

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Gabriela Machado Padilha**

**A NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE:  
DO RIO GUAÍBA ÀS PISCINAS DOS CLUBES**

**PORTO ALEGRE  
2012**

**Gabriela Machado Padilha**

**A NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE:  
DO RIO GUAÍBA ÀS PISCINAS DOS CLUBES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Janice Zarpellon Mazo

**PORTO ALEGRE  
2012**

**Gabriela Machado Padilha**

**A NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE:  
DO RIO GUAÍBA ÀS PISCINAS DOS CLUBES**

Conceito final:

Aprovado em:.....de.....de.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr.....- UFRGS

---

Orientadora - Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

Dedico esta monografia à Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, e a Escola de Educação  
Física, pois foi a “casa” responsável por minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, criador do Universo, por ter me dado vida e por me conceder sabedoria na construção deste trabalho. Também, ao meu esposo Bruno Mattiello, por toda sua compreensão e por ser incansável em me ouvir e me auxiliar em todos os momentos, além de sua dedicação em tudo e seu afável amor. TE AMO!

À minha família por seu apoio e conforto em todos os momentos, e pela compreensão da minha ausência por muitas vezes estar ocupada com a realização desta pesquisa.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Janice Zarpellon Mazo, por toda sua ajuda, por me mostrar a direção certa no caminho da pesquisa qualitativa, por me ensinar a trilhar os rastros da história em busca dos “tesouros escondidos” de forma íntegra e excelente, obrigada pelo seu exemplo!

Meus agradecimentos também ao Professor que avaliou meu trabalho, Flávio Antônio de Souza Castro, por suas valiosas contribuições, as quais tornaram meu trabalho mais claro e relevante.

Agradeço à minha querida amiga e irmã em Cristo, Tirezah B. de Souza, por todos os momentos bons e difíceis que passamos juntas, pelas palavras de carinho, horas de estudo, e amizade para toda a vida!

Também quero agradecer a todos que de alguma forma fizeram parte da minha vida acadêmica, seja nas pesquisas ou no coleguismo das aulas, não vou citar nomes, pois certamente esquecerei algum. Obrigada por terem feito parte da minha história.

Enfim, obrigada a todos que estiveram comigo neste tempo, que torceram por mim, se alegraram comigo e se tornaram meus grandes amigos.

Muito obrigada!

“No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia [...] mas o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” Bíblia Sagrada - Gênesis 1: 1, 2

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar como se configurou a natação em Porto Alegre, desde os primeiros indícios dessa prática no final do século XIX, até a construção das piscinas nos clubes em meados do século XX. Para isso, foram utilizadas fontes impressas, como o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, e o Almanaque dos Desportos, ambos se encontram no Acervo da Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), além de imagens oriundas destas fontes. As informações obtidas da coleta de dados foram submetidas à análise documental, conforme Pimentel (2001). De acordo com as fontes consultadas, a natação surge no Rio Grande do Sul, no final do século XIX, sendo Porto Alegre a principal cidade, onde ocorreu o desenvolvimento da prática nos clubes. O marco principal que se tem para o surgimento da natação em Porto Alegre foi a construção da primeira piscina do Estado, e do país, em 1885, pelo *Turnerbund*, a atual “Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867”, cuja sigla é SOGIPA. O ápice da prática da natação na cidade parece ter ocorrido em meados do século XX, culminando com a construção da primeira piscina térmica do Estado e do sul do país pelo Grêmio Náutico União em 1963. A pesquisa também evidencia que a participação das mulheres na natação gaúcha foi de grande importância para o avanço da prática, através de atletas que ecoaram seus nomes no cenário da natação nacional e internacional, contribuindo dessa forma para o avanço da natação no Estado.

**Palavras-Chave:** História do Esporte; Natação; Mulheres.

## **ABSTRACT**

The present study aims to investigate how to set up swimming in Porto Alegre, from the earliest evidence of the practice in the late nineteenth century until the construction of the swimming clubs in the mid-twentieth century. For this, we used printed sources such as the Sports Almanac of Rio Grande do Sul, and Sports Almanac, both are in the Collection of the Library of the School of Physical Education, Federal University of Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), plus images from such sources. Information obtained from the data collection were analyzed documentary, as Pimentel (2001). According to the sources consulted, swimming arises in Rio Grande do Sul, in the late nineteenth century, Porto Alegre is the main town, where there was the development of the practice in the clubs. The main landmark that has been the emergence of swimming in Porto Alegre was the construction of the first pool of the state and the country, in 1885, by Turnerbund, the current "Gymnastics Society of Porto Alegre, 1867", whose acronym is SOGIPA. The apex of the sport of swimming in the city seems to have occurred in the mid-twentieth century, culminating in the construction of the first thermal pool state and the south by Gremio Nautico Union in 1963. The research also shows that women's participation in swimming state was of great importance to the advancement of the practice, by athletes who echoed their names in the scene of national and international swimming, thereby contributing to the advancement of swimming in the state.

**Keywords:** History of Sport; Swimming, Women.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - <i>Badeanstalf</i> ou Basenho às margens do Guaíba, 1885.....	16
<b>Figura 2</b> - Banho das crianças.....	17
<b>Figura 3</b> - Medalhas Liga Náutica Rio Grandense, 1927.....	20
<b>Figura 4</b> - Medalhas Liga Náutica Rio Grandense, 1921.....	21
<b>Figura 5</b> - Piscina na Praia Vermelha, 1922.....	23
<b>Figura 6</b> - Piscina Olímpica do Clube de Regatas Guanabara. RJ/Brasil.....	26
<b>Figura 7</b> - Zaida Sisson e Anny Mary Wuerhl, recordistas gaúchas, 1941.....	28

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2. METODOLOGIA.....	13
3. O SURGIMENTO DA NATAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL.....	15
4. O DESENVOLVIMENTO DA NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE .....	25
5. AS MULHERES NO CENÁRIO DA NATAÇÃO PORTO ALEGRENSE.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. APÊNDICE.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde os primórdios da humanidade, o homem se identifica com o meio aquático. Segundo Da Costa (2006), a ilustração mais antiga da prática da natação foi descoberta no mural de uma caverna da Líbia e data de aproximadamente 9.000 anos. Além disso, Platão (428 a.C - 347a.C) definiu um cidadão educado como “aquele que sabe ler e nadar”, o que revela que a natação situou-se no berço da cultura ocidental (DA COSTA, 2006).

No Brasil, as primeiras manifestações do ensino e da prática da natação surgem no final do século XIX, com a popularização dos banhos de mar, tendo em vista, principalmente garantir a segurança dos banhistas (MELO, 2007). Também estava ligado a isto, o fato de que os banhos de mar eram associados a um novo estilo de vida, mais saudável, visto que os médicos o determinavam como adequado à saúde. Portanto, mesmo que a principio tenham sido compreendidos apenas como prática terapêutica, e não de lazer, os banhos de mar criaram condições para uma nova sociabilidade nas praias, lançando assim, as sementes para a organização dos esportes náuticos no país (DEL PRIORE; MELO, 2009).

Foi então, com o surgimento dos clubes de Remo, que houve um incentivo para a aprendizagem da natação. Saber nadar era fundamental para aquele esporte, visto que problemas com os barcos e naufrágios não eram incomuns no mar. Devido a este fato então, as primeiras competições de natação no país foram disputadas nos rios ou nos mares (MELO, 2007).

Foi de forma semelhante que a natação surge no Rio Grande do Sul, sendo Porto Alegre a principal cidade onde ocorreu o desenvolvimento da prática dentro dos clubes. O marco principal que se tem para o surgimento da natação em Porto Alegre foi a construção da primeira piscina do Estado, e do país, pelo *Turnerbund*, primeira associação esportiva do Rio Grande do Sul, fundada por alemães e seus descendentes no final do século XIX, a qual é a atual Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) (MAZO; REPPOLD, 2005). Isto demonstra os primórdios desta prática nos clubes sul-rio-grandenses.

A primeira Liga de Natação do Rio Grande do Sul foi fundada no final do século XIX, com o intuito de organizar as competições entre os clubes. Após sua fundação, organizada por ela, em 1910 foi realizada a primeira competição oficial de natação no Rio Grande do Sul, a Fernet Branca (DAUDT, 1942).

O segundo órgão oficial, responsável pela natação no Rio Grande do Sul foi fundado em 1911, denominado Liga Náutica Rio Grandense (MAZO, 2010). A qual promoveu somente em 1921, o I Campeonato Estadual de Natação, em Porto Alegre. Esta entidade, que também era responsável pelo Remo, permaneceu organizando as competições de natação até 1931, mesmo ano em que foi inaugurada a primeira piscina dentro de um clube no Estado, no caso, Clube Excursionista (MAZO; REPPOLD, 2005).

A partir da construção de inúmeras piscinas nos clubes em Porto Alegre, a natação vai se desenvolvendo e consolidando-se enquanto esporte. Outro fator que favoreceu o estabelecimento da natação em Porto Alegre foi a formação da Federação Aquática do Rio Grande do Sul (FARGS), em 1941, a qual passa a promover, incentivar e organizar as competições e os aspectos referentes à natação no Estado (AMARO, 1947).

Dessa forma, com a formação de muitos atletas dentro dos clubes, a natação gaúcha começou a expandir-se, sendo a década de 1950, marcada por sua ascensão. Porém ainda havia um fator que impedia o avanço máximo da natação em Porto Alegre, o clima. Devido ao inverno rigoroso, a prática da natação ficava restrita a apenas três meses do ano. Foi então, que em 1963, o clube Grêmio Náutico União inaugurou a primeira piscina térmica do Estado, marcando assim o apogeu da natação gaúcha (MAZO; REPPOLD, 2005).

Considerando estes fatos o presente estudo tem como objetivo investigar como se configurou a natação em Porto Alegre, desde os primeiros indícios dessa prática no final do século XIX, até a construção das piscinas nos clubes em meados do século XX.

Para servir como bússolas ao encontro do objetivo da pesquisa foram elaboradas algumas questões norteadoras:

- a) Como iniciou a prática da natação em Porto Alegre;
- b) Como ocorreu o desenvolvimento da prática da natação nos clubes em Porto Alegre;
- c) Qual foi a participação das mulheres na prática da natação em Porto Alegre.

Com o objetivo de responder essas questões, a pesquisa foi dividida da seguinte forma, o primeiro capítulo de resultados, intitulado: “O Surgimento da Natação no Rio Grande do Sul”, o qual trata dos primórdios da natação a partir da

construção da primeira piscina no Rio Guaíba, em 1885, em Porto Alegre até a inauguração da primeira piscina dentro de um clube esportivo em 1931. O segundo capítulo: “O Desenvolvimento da Natação em Porto Alegre”, se refere a formação de atletas e investimento na natação como esporte, desde 1931 até a construção da primeira piscina térmica do Estado em 1963. E o último capítulo de resultados: “As Mulheres no Cenário da Natação Porto-Alegrense”, que aborda a participação das mulheres nas primeiras décadas da natação no Estado.

Além disso, o estudo identifica-se como histórico-documental, devido à utilização, análise, e posterior interpretação de fontes documentais. Essas fontes consultadas foram analisadas e interpretadas a partir da História Cultural, a qual permite ao pesquisador interpretar representações de um tempo não vivido, ir em busca de acontecimentos passados, construindo uma versão possível da realidade (BURKE, 2005). Dessa forma, a História Cultural permite olhar o esporte como prática dentro do contexto cultural, e desta forma, a natação, objeto desse estudo, foi investigada e analisada como prática.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa se propõe a contribuir para a reconstituição da memória da natação em Porto Alegre, auxiliando assim no preenchimento de uma lacuna existente no que tange às pesquisas históricas da natação em Porto Alegre. Barros (2007) refere que, do ponto de vista acadêmico, qualquer objeto de estudo que se abra para o preenchimento de uma lacuna relativa ao assunto ou âmbito temático possui relevância.

A pesquisa justifica-se, ainda, pela ausência de estudos científicos sobre a história da natação em clubes de Porto Alegre, revelada na busca de dados feita pela pesquisadora. E ainda demonstra relevância devido ao confronto de fontes, visto que, a pesquisa buscou diversificar as fontes para confrontar suas informações.

Também cabe ressaltar que este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo da história do esporte do Rio Grande do Sul, intitulado: “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo identifica-se como uma investigação de caráter qualitativo, o qual se caracteriza como histórico-documental devido à utilização da análise e interpretação de fontes documentais. As fontes impressas utilizadas neste estudo foram textos elaborados pelo senhor Henrique Licht<sup>1</sup>, o Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul<sup>2</sup> e o Almanaque dos Desportos. Também utilizamos imagens que acompanhavam as fontes impressas. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em livros, artigos, monografias, dissertações, e no Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: Atlas do Esporte, da Educação Física, e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul (MAZO; REPPOLD, 2005); e Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil<sup>3</sup> (DA COSTA, 2006).

Primeiramente foi feita a coleta de dados, baseada na busca pelas fontes impressas e imagéticas. No caso do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, ele pertence ao Acervo Histórico da Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), onde só é permitida a consulta local, sendo que lá foram realizadas fotografias das edições do Almanaque do ano de 1942 até 1958. Além do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, também foram coletadas, através de fotografias, as edições de 1958 até 1962 do Almanaque dos Desportos, o qual também pertence ao Acervo Histórico da Biblioteca da ESEF/UFRGS.

Também foi realizado um levantamento nas bases de dados do SABI e no Repositório Digital - LUME, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através de palavras-chave (história, sociologia, antropologia, natação e práticas aquáticas) para busca de dados em teses, dissertações, monografias, e artigos científicos.

---

<sup>1</sup> Henrique Licht é médico conhecido no Brasil pela sua contribuição aos esportes em geral. Escritor de várias obras relativas ao esporte, entre elas: "O Remo através dos Tempos", de 1986, publicado pela Editora Corag, e reeditado em 2008.

<sup>2</sup> O Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, organizado por José Ferreira Amaro Júnior foi editado anualmente, no período de 1942 até 1958. Era um veículo de informação que apresentava os acontecimentos esportivos do Estado do Rio Grande do Sul, como também registrava os resultados de atletas sul-rio-grandenses em competições fora do Estado.

<sup>3</sup> O Atlas do Esporte no Brasil é a maior base de dados em língua portuguesa, abrangendo a Educação Física, esporte e atividades físicas de saúde, lazer e turismo.

Visto que, como já supracitado esta investigação se caracteriza pela utilização de fontes impressas, é necessária uma metodologia que se aplique ao campo historiográfico. Sendo assim, as informações obtidas da coleta de dados foram submetidas à análise documental, conforme Pimentel (2001). O processo de análise documental busca transformar informações brutas em uma fonte relevante para o estudo, ou seja, deve-se obter o que é importante para o estudo e descartar o que não é essencial à investigação.

Dessa forma, através dos dados coletados foram criadas categorias de análise para analisar o objeto de estudo. Segundo Pimentel (2001), essa fase é considerada o tratamento dos resultados, que corresponde ao trabalho em que os dados brutos obtidos inicialmente são tratados de forma a serem significativos e válidos para a pesquisa. Nessa etapa foram elaborados os argumentos a partir das evidências qualitativas.

### 3. O SURGIMENTO DA NATAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Neste capítulo, serão abordados os aspectos gerais referentes à natação, e como se deram os primeiros passos em direção a esse esporte no estado do Rio Grande do Sul, buscando comparar ao desenvolvimento da natação no contexto nacional.

A definição da natação é um esporte aquático que tem como objetivo percorrer uma distância pré-determinada no menor tempo possível. Existem quatro tipos (chamados *estilos*) de nados, o *crawl*, o costas, o peito (também era chamado “*a la brasse*”), e o borboleta. As provas individuais são as seguintes: 50 m, 100 m, 200 m, 400 m, 800 m e 1500 m nado livre (o atleta pode nadar qualquer um dos quatro estilos); 100 m e 200 m nado costas; 100 m e 200 m nado peito; 100 m e 200 m nado borboleta; 200 m e 400 m nado *medley* (provas nas quais são nadados os quatro estilos) e os revezamentos compostos de quatro atletas, 4 x 100m livre, 4 x 200m livre e 4 x 100m *medley* (DA COSTA, 2006). Além disso, varia em função das dimensões da piscina, em relação ao sexo e ao campeonato disputado.

Há relatos de que desde 1885, praticava-se aquele que era considerado “o esporte número um da cidade” de Porto Alegre (DAUDT, 1952; AMARO JÚNIOR, 1948 e 1950), a natação. O marco que se tem para o início da prática da natação em Porto Alegre, em 1885, foi a construção da primeira piscina da cidade e, também considerada, primeira piscina do Brasil, pela associação esportiva Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) ou antiga *Turnerbund*. Esta piscina era denominada “Casa de Banhos”, ou também chamada de “Basenho”, que traduzido do francês significa piscina flutuante (MAZO; REPPOLD, 2005). As primeiras competições de natação foram disputadas nas águas dos rios (caso de Porto Alegre e São Paulo) e dos mares (caso de Rio de Janeiro e Santos) (MELO, 2007). Portanto, devido à falta de piscinas eram comuns as provas de travessias. Com a crescente construção das piscinas pelos clubes, as provas de travessia diminuíram em número e importância (DA COSTA, 2006).





**Figura 1** - *Badeanstalt* ou Basenho às margens do Guaíba, 1885.

Fonte: SILVA, 1997, p. 21.

A piscina, ou Basenho (Figura 1), era situada na Rua Conceição, na beira da praia, próximo dos armazéns da Viação Férrea. A piscina era aberta ao público geral, devendo ser adquirido um bilhete de entrada no valor de 200 réis, e as pessoas ficavam sob o cuidado de um guarda. Além disso, os frequentadores podiam fazer aulas de natação na piscina, sendo que grupos com mais de cinco pessoas não pagavam. E o horário para banhos de homens, mulheres e crianças era diferenciado (Figura 2) (SILVA, 1997).



**Figura 2** - Banho das crianças. Em destaque, ingresso de entrada para o Basenho.

Fonte: SILVA, 1997, p. 22.

Ainda em 1885, registra-se a primeira disputa de natação, denominada “*Wanderpreiss*”. Em 1897 (DAUDT, 1952; DA COSTA, 2006) foi realizada a primeira prova de natação em distância longa (prova de resistência), com o percurso saindo da Rua Hoffmann até a piscina da SOGIPA, os nadadores foram acompanhados por um *gig*<sup>4</sup> do *Ruder Club* Porto Alegre, e o vencedor da prova foi o Sr. B. Becker, no tempo de 25 minutos (DAUDT, 1942).

A primeira Liga de Natação do Rio Grande do Sul foi fundada no final do século XIX, a qual era integrada pelo *Turnerbund*, pelo *Naturheilverein* (Sociedade Naturista), e pelo *Ruder-Club* Porto Alegre (Clube de Regatas Porto Alegre), posterior, Grêmio Porto Alegre. A premiação anual realizava-se nos moldes da que era feita no remo, era denominada “*Taça Wanderpreiss*” (Prêmio Móvel), foi instituída pelo Clube de Regatas Almirante Barroso. A posse definitiva da Taça seria da agremiação que a vencesse por três vezes consecutivas, e ainda, por três nadadores diversos (LICHT, déc. 1990).

<sup>4</sup> Denominação utilizada para barcos usados especialmente na prática do remo (SILVA, 2011).

Porém, para Daudt (1952), o primeiro prêmio da natação gaúcha data de 1897, uma homônima da “Tacinha”, a qual figura no museu do Grêmio Náutico União, que pode ter sido entregue como prêmio por ocasião da primeira prova de longa distância no Rio Grande do Sul em 1897, considerada a primeira “Travessia no Guaíba”. A partir desse mesmo ano, no Rio de Janeiro surgiu o evento que se tornou tradicional, a “Travessia da Guanabara”, a qual perdurou até o ano de 1943, tendo sido realizadas dezesseis provas dessa Travessia, além disso, no mesmo período em São Paulo, as competições aquáticas se situavam em Santos e no Rio Tietê (DA COSTA, 2006).

Após a fundação da Liga de Natação, em 1890, entrou em vigor um regulamento de natação na piscina da SOGIPA, em 1905, na qual eram destacados os seguintes aspectos: os nadadores bisonhos (considerados novatos na prática da natação) utilizavam calções brancos; aqueles que já haviam feito prova de suficiência e que nadavam até 200 m usavam calção e faixa vermelha; e os nadadores considerados perfeitos, “exímios”, usavam calções vermelhos (DAUDT, 1942; SILVA, 1997).

Esta distinção, ou mesmo classificação, entre os atletas, já figurava certo tipo de organização das competições, por parte da Liga de Natação, e pré-anunciava a breve oficialização das competições de natação do Estado.

Então, em 1910, foi realizada a primeira competição oficial de natação no Rio Grande do Sul, a Fernet Branca, a qual teve apenas uma edição, quando sua premiação, por ocasião, em forma de medalha veio da Itália. A competição era denominada “Páreos de Natação em Porto Alegre” com provas de 200m – 1º Páreo de Velocidade – e provas de 500m – 2º Páreo Fernet Branca. Na competição também ocorriam provas de Remo (MAZO; REPPOLD, 2005).

O desenvolvimento das competições de natação no Estado parece ser semelhante ao que ocorreu no contexto nacional. Registros citam uma travessia na Baía de Guanabara (Rio de Janeiro), em 1881, disputada por dois homens, um jovem de 19 anos e um relojoeiro alemão de 50 anos como uma das primeiras manifestações esportivas no meio aquático no Brasil (DA COSTA, 2006). Em 1898 disputou-se o I Campeonato Brasileiro de Natação, promovido pelo *Club de Natação e Regatas* (SCHERMANN, 1961), nas águas da Baía de Guanabara, no qual Abraão Saliture<sup>5</sup> sagrou-se vencedor. Neste certame, era disputada apenas, a prova de 1500 m nado livre, para homens. Após, em 1912, ocorreu o I Campeonato

Brasileiro de Natação promovido pela Federação Brasileira de Sociedades de Remo<sup>6</sup>, o qual parece possuir um caráter mais oficial de competição (MELO, 2007).

No ano de 1916<sup>7</sup>, em Porto Alegre, encerraram-se as competições no Basenho, devido ao incêndio que ocorreu nos Armazéns da Viação Férrea e se alastrou até a piscina (DAUDT, 1952). Desde então, até o ano de 1931, ano de inauguração da piscina do Clube Excursionista (posteriormente mudou o nome para Clube do Comércio), as provas e competições de natação em Porto Alegre, foram realizadas no Rio Guaíba.

O segundo órgão oficial, responsável pela natação no Rio Grande do Sul foi fundado em 30 de novembro de 1911, denominado Liga Náutica Rio Grandense (MAZO, 2010). Essa entidade também era responsável pelo Remo, isso devido ao “Caso do Trapiche Preto”, onde, na ocasião houve um conflito generalizado às margens do Guaíba, devido a um equívoco por parte dos árbitros da regata. Como resultado houve uma “pancadaria” entre os torcedores e inclusive os membros da banda que animava o evento, sendo que muitos caíram nas águas do Guaíba (REMOSUL, 2012). Com este incidente, uma afronta para os padrões da época, toda a diretoria da Federação Rio Grandense de Remo renunciou, sendo estabelecida a pacificação com a instituição da Liga Náutica Rio Grandense, passando a ser a nova entidade oficial do Remo, além da Natação.

Após 10 anos da sua fundação, a Liga Náutica Rio Grandense, em 1921 promove o I Campeonato Estadual de Natação, em Porto Alegre, denominado Provas Aquáticas, pois além das provas de natação “A Nado Livre”, ocorria uma prova de saltos (MAZO; REPPOLD, 2005). Esse período de uma década entre a fundação da instituição e a abertura do I Campeonato Oficial de Natação no Rio Grande do Sul, pode ser devido a Liga ser a organizadora das provas de Remo, esporte bem consolidado no Rio Grande do Sul neste período.

---

<sup>5</sup> Abrahão Saliture foi um dos atletas mais renomados e mais importantes dos primeiros anos de estruturação do campo esportivo brasileiro. Vencia provas curtas (50 e 100 metros) e também as longas (1.500 metros). Além disso, venceu todos os campeonatos brasileiros de natação até 1920. Também se destacou como atleta de polo aquático e remo, tendo sido campeão brasileiro deste, nos anos de 1904, 1905, 1911, 1913 e 1917 (MELO, 2007).

<sup>6</sup> Fundada em 1907, sediada no Rio de Janeiro, era a entidade dirigente dos esportes aquáticos (natação e polo aquático) e náuticos (remo). Abrangia as associações filiadas da então capital do Brasil, Rio de Janeiro, e de Niterói. As Competições eram organizadas pela federação, porém promovidas pelos clubes filiados (DA COSTA, 2006).

<sup>7</sup> Mesmo ano de fundação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), a qual reuniu todas as Federações Esportivas nacionais existentes (DA COSTA, 2006).

A Liga Náutica permaneceu promovendo e organizando os Campeonatos Estaduais de Natação até 1931. A Figura 3 mostra medalhas entregues como prêmios em eventos de Remo e Natação pela Liga Náutica.



**Figura 3** - Medalhas Liga Náutica Rio Grandense, 1927.

Fonte: Site Rio Postal.

Podemos observar na medalha da Figura 3, o símbolo da Liga Náutica Rio Grandense, a âncora (símbolo da navegação) e as pás do Remo, o que nos leva a perceber a importância dada ao Remo pela Liga. Além disso, também observamos, a prova disputada (Páreo de Honra), a categoria, (Remador *Sênior*), a posição, (3º Lugar) e a data da disputa (12/1927), no entanto acima da categoria, verificamos a data 15 de Novembro, data comemorativa da Proclamação da República, o que nos faz inferir que a disputa/certame pode ter sido realizada em comemoração a essa data.

No entanto na Figura 4, a medalha confeccionada pela Liga Náutica parece ser referente à natação. Primeiramente, por não apresentar a categoria, como era feito nas medalhas entregues nas Regatas de Remo, o que confere um caráter iniciante nas competições de natação, podendo assim referir-se ao I Campeonato Oficial do Estado, o qual ainda não estava bem estabelecido como as competições de Remo, não possuindo assim categorias definidas, se não, apenas distâncias das provas. Além disso, as disputas da natação também eram denominadas “Páreos”, como já supracitado, nesta imagem, o certame em questão parece ter sido em

comemoração ao dia 20 de Setembro (Páreo 20 de Setembro), no qual se comemora a Revolução Farroupilha, período histórico mais lembrado pelos gaúchos, os quais neste dia celebram os ideais da dita Revolução. A data da competição escrita na medalha é 15 de novembro de 1921, mesmo ano no qual se relata o I Campeonato Estadual de Natação, realizado em Porto Alegre. E, ainda, além disso, no que diz respeito às competições de Remo no Brasil, há um texto completo de 238 páginas, escrito pelo desportista Henrique Licht, denominado “O Remo através dos Tempos”, que revela uma linha do tempo com as principais competições de Remo do Brasil e do Rio Grande do Sul, sendo que neste não se encontra na data da competição gravada na medalha (15/11/1921) nenhuma competição de Remo em Porto Alegre ou Rio Grande do Sul. Logo, pode-se inferir, que é possível que esta medalha tenha sido entregue, pela Liga Náutica, como premiação do I Campeonato Estadual de Natação do Rio Grande do Sul.



**Figura 4** - Medalhas Liga Náutica Rio Grandense, 1921.

Fonte: Site Rio Postal.

As distâncias disputadas no I Campeonato Estadual de Natação eram: 100 m, 200 m, 500 m e 1 500 m, com aproximadamente 10 competidores por prova. Sendo que a prova válida para fins de resultados no Campeonato era apenas a prova de 1 500 m, as demais eram consideradas para divertimento.

Os Clubes participantes do Campeonato<sup>8</sup> eram *Club de Regatas Porto Alegre*, *Club de Regatas Guahyba*, *Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré*, *Club de Regatas Almirante Barroso*, *Grêmio Náutico União*, *Club Italiano Cannotiere Duca Degli Abruzzi*.

Após, uma década, da realização do I Campeonato Estadual, as competições que antes eram realizadas no Rio Guaíba passaram a ser efetuadas nas piscinas dos clubes. O primeiro clube a construir sua piscina, com as medidas de 25m X 16m, foi o Clube Excursionista (posterior Clube do Comércio) em 1931. A partir do ano seguinte as competições de natação passaram a ser realizadas na atual piscina do Clube Excursionista (MAZO; REPPOLD, 2005).

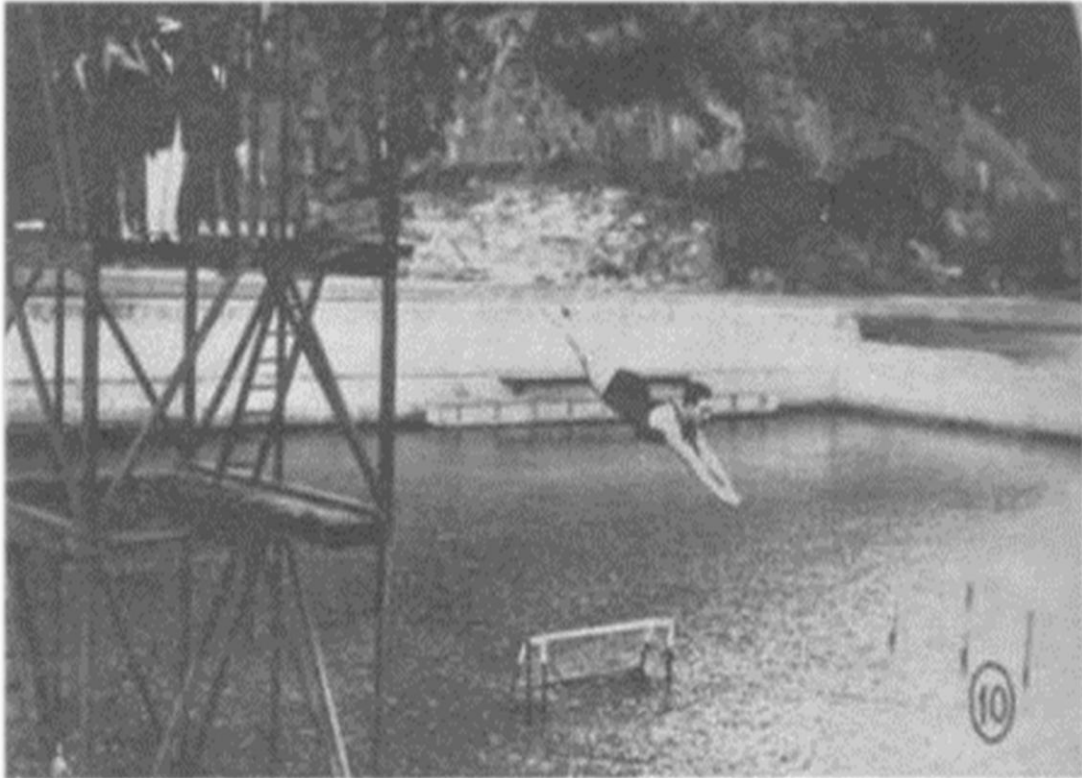
A passagem das competições nas águas abertas do Guaíba para as piscinas dos clubes indicava as mudanças nos níveis técnicos da natação gaúcha, e a abertura para a maior descoberta de atletas e melhor preparo dos mesmos para sua participação nas competições nacionais e internacionais. O surgimento das piscinas nos clubes dava ao Rio Grande do Sul a oportunidade de preparar atletas com níveis técnicos semelhantes aos demais estados do Brasil, os quais já avançavam na natação. Não fora, é claro, a dificuldade em relação ao clima do estado, visto que, a prática da natação, se dava principalmente no verão (período de três meses apenas), de Janeiro a Março, devido às baixas temperaturas no restante do ano (AMARO, 1951). Embora este fator, observamos que a natação gaúcha esteve, até então, acompanhando o desenvolvimento inicial da natação brasileira de uma forma muito equivalente, não deixando muito a desejar em relação ao nível nacional, a pesar da dificuldade climática.

Durante a década de 1921 até 1931, ocorreram alguns passos fundamentais para lançar a pedra angular da natação brasileira e gaúcha. Em 1922, ano de comemoração do centenário da Independência do Brasil, o Governo Federal construiu uma piscina na Praia Vermelha no Rio de Janeiro, para sediar as provas internacionais de natação programadas para os Jogos Olímpicos Sul-Americanos comemorativos do Centenário da Independência, organizado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) (AMARO, 1947).

---

<sup>8</sup> Os vencedores das provas foram: 100 m – 1º lugar: Rudolpho Scholz; 2º lugar: Carlos Bins; 3º lugar: Walter Sachs; 200 m – 1º lugar: Carlos Bins; 2º lugar: João Wiedemann; 3º lugar: Octavio Monteiro; 500 m – 1º lugar: Walter Sachs; 2º lugar: C. Stosch; 3º lugar: Oscar Bins; 1500m – 1º lugar: Helmuth Rieger; 2º lugar: José Baptista Pereira; 3º lugar: W. Schramm. (MAZO; REPPOLD, 2005).

A Figura 5 mostra a Piscina que sediou os Jogos Comemorativos do Centenário da Independência, onde observamos a estrutura preparada para as provas de natação, plataforma de saltos e trave para os jogos de polo aquático.



**Figura 5** - Piscina na Praia Vermelha, 1922.

Fonte: Site Cidade Esportiva

Então em 1926 é construída a primeira piscina do Brasil a possuir água clorada e 33 m de comprimento (medida que era comum nas piscinas europeias) no Clube Atlético Paulistano. Contudo, esta piscina pouco contribuiu para o desenvolvimento da natação oficial, pois tinha sua utilidade mais voltada para o uso dos associados, não sendo utilizada para treinamentos e competições (DA COSTA, 2006).

Ainda, como os primeiros fatos importantes para a natação gaúcha está a primeira participação de um atleta gaúcho no Campeonato Brasileiro realizado no Rio de Janeiro. O atleta foi João Petzhold, do Grêmio Náutico União, o qual ficou em 4º lugar na prova de 1.500m (LICHT, déc. 1990), mostrando um bom desempenho sul-rio-grandense em 1928.



Finalmente, em 1930 é construída a primeira piscina regulamentar do país, com medidas oficiais para competições de natação (25m X 12m). A sua localização era em São Paulo, capital de São Paulo, na Sede da Associação Atlética de São Paulo, às margens do Rio Tietê. Nesta data, passam a constar na programação oficial, provas do nado peito e costas, e páreos para diversas distâncias. E cada uma delas passa a ter seu campeão individual (DA COSTA, 2006).

A partir daí, através da construção de várias piscinas por parte dos clubes, o objetivo deveria ser impulsionar o desenvolvimento da natação, tanto na esfera nacional, quanto regional. A cerca disso, trataremos no capítulo seguinte, tentando desvelar como ocorreu o processo de desenvolvimento da natação na cidade de Porto Alegre.

#### 4. O DESENVOLVIMENTO DA NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE

A partir do momento em que a primeira piscina dentro de um clube, no caso o Clube Excursionista foi construída em Porto Alegre, instalou-se, definitivamente, o processo de *esportivização* da Natação, caracterizando cada vez mais a natação como modalidade esportiva. A distinção entre a prática da natação como um exercício higiênico, como era colocado no final do século XIX, e a prática da natação como esporte competitivo estava claro e definido. Além disso, no contexto nacional, a natação começa a dar seus primeiros passos em direção a sua emancipação das entidades cujo desporto básico era o Remo, esporte esse, que se pode dizer, precursor da Natação, principalmente, pela necessidade de que os remadores deveriam saber nadar, sendo uma condição *sine qua non* para os mesmos, pois dessa forma era possível evitar afogamentos em casos de naufrágios. (DEL PRIORE e MELO, 2009).

No contexto nacional, em 1932, é fundada a Federação Paulista de Natação, primeira federação especializada nessa prática esportiva. A partir de então, outras federações especializadas na natação vão ser fundadas nos demais estados, fazendo com que, dessa forma a natação consiga sua emancipação em nível nacional. Além disso, o Brasil é representado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em provas da modalidade, com Maria Lenk sendo a única presença feminina.

Logo em seguida aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, são feitas algumas publicações em jornais, que retratam a situação da natação brasileira na época (DA COSTA, 2006): ausência de piscinas adequadas em quantidades suficientes e necessidade de construção de piscinas em todos os bairros. O autor (2006) avalia que se o Brasil não tivesse participado dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, o país continuaria nas mesmas “condições erradas”, considerando essas condições citadas acima.

Foi neste contexto nacional de incentivo à construção de piscinas para a ampliação e melhoria da prática da natação que, em 1933, mais uma piscina foi inaugurada em Porto Alegre, desta vez no Grêmio Náutico Gaúcho. A piscina possuía 25 m, e passou a ser sede das competições natatórias junto com a piscina do Clube Excursionista. No Campeonato Estadual do mesmo ano, houve um atleta que se destacou, vencendo as provas de 100 m, 200 m, 400 m e 1500 m, Breno

Paulo Petzhold do Clube Grêmio Náutico União, o que nos mostra o avanço dos níveis técnicos do treinamento da natação nos clubes (MAZO; REPPOLD, 2005).

Mas o incentivo à natação, no Brasil, não se dá apenas através da construção de novas piscinas pelos clubes esportivos, mas também através da contratação de técnicos renomados para a melhora do nível técnico dos atletas brasileiros a nível internacional. Foi o que aconteceu em 1935, a Liga de Esportes da Marinha contratou Takashiro Saito, famoso técnico da natação japonesa<sup>9</sup>, o qual ficou um período de dez meses no Brasil, onde, lançou as bases do treinamento sistematizado da escola japonesa, dando à natação brasileira “extraordinário impulso” (SCHERMANN, 1961). Além disso, o respectivo ano também foi marcado pela construção da 1ª Piscina com dimensões olímpicas do Brasil, com a medida de 50m X 20m, no Rio de Janeiro, pelo Clube de Regatas Guanabara. A Figura 6 nos mostra a piscina localizada dentro da Baía de Guanabara (RIO QUE PASSOU, 2005).



**Figura 6** - Piscina Olímpica do Clube de Regatas Guanabara. RJ/Brasil.

Fonte: Site Cidade Esportiva.

---

<sup>9</sup> “A natação esportiva no Japão data mais de três séculos. Desde 1063, por decreto, ela fazia parte do programa escolar. Em 1898, os japoneses disputaram seu primeiro encontro em Yokohama com marinheiros ingleses e ganharam por 2x1. Na Europa e nos U.S.A. a natação regularmente data da segunda metade do século XIX (SCHERMANN, 1959).

Então, em 1936, ano considerado “o melhor ano da natação brasileira” (AMARO, 1943; AMARO, 1945; AMARO, 1947), o Brasil foi representado nos Jogos Olímpicos de Berlim pela participação de cinco nadadoras, destacando-se Maria Lenk e Piedade Coutinho, a primeira por utilizar o *butterfly*, estilo inédito entre as mulheres. E Piedade Coutinho por se classificar aos 16 anos de idade, em 5º e 8º lugar nos 400 e 100 metros nado livre, respectivamente, obtendo assim, a melhor colocação de uma brasileira em Jogos Olímpicos (DA COSTA, 2006).

Já no Rio Grande do Sul, neste período, mais especificamente, em 1937, se comemora a conquista do primeiro atleta gaúcho a participar de um Campeonato Sul-Americano. Neste caso, o atleta Ernesto Leuderitz participou do Campeonato realizado em Montevideu – Uruguai. Obtendo o 9º lugar na prova de 100 m nado peito e 10º lugar nos 200 m nado peito (MAZO; REPPOLD, 2005). Obtendo-se, assim, uma marca para o Estado, enviando seu primeiro atleta para um certame internacional.

Além disso, em 1938, ano em que a última competição foi realizada no Clube Excursionista – pois, logo, este iria se fundir com o Clube do Comércio, tornando-se Departamento Esportivo do mesmo – foi um ano em que muitos atletas da natação gaúcha se destacaram, entre eles, Zaida Sisson (Figura 7) (atleta infantil, iniciou na natação aos onze anos de idade, aos doze anos já era recordista e atingia marcas superiores da mesma classe de meninos), Carlos Simon (atleta do Grêmio Náutico União, vencedor dos 400 e 800 m nado livres na mesma competição. Foi destaque no Campeonato Estadual de 1935 a 1939), Renata Roemmeler do Guaíba<sup>10</sup> (campeã brasileira de nado peito, e gaúcha em diversas provas), Maria Luiza Azambuja do Clube de Regatas Almirante Barroso (nadadora mais veloz do Rio Grande do Sul, com as marcas de 100 m e 400 m, além de ser vice-campeã brasileira confederada e várias vezes campeã gaúcha) e Anny Mary Wuerhl (Figura 7) do Clube Excursionista (recordista na classe de meninas nos 100 m costas e 200 m livre) (MAZO; REPPOLD, 2005).

---

<sup>10</sup> Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre; em 28 de novembro de 1936, o Clube de Regatas Porto Alegre (antigo *Ruder-Club* Porto Alegre) fundiu-se com o *Club* de Regatas *Guahyba* (antigo *Ruder-Verein* Germania) resultando o Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre – GPA. (MAZO, 2010)

Dessa forma, através destes e de muitos outros atletas que foram surgindo e destacando-se no cenário esportivo regional e nacional, a natação gaúcha foi consolidando-se, e caminhando cada vez mais para sua emancipação no Estado.



**Figura 7** - Zaida Sisson e Anny Mary Wuerhl, recordistas gaúchas, 1941.  
Fonte: AMARO, 1942, p. 95.

Outro fator favorável para que a natação no estado continuasse melhorando seus índices, foi a implantação do Decreto Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941, o qual oficializou os desportos no Brasil, onde então, todas as entidades regionais passaram a denominar-se “federação”. Assim, a Liga Náutica Rio Grandense deixou de existir e passou a se chamar, Federação Aquática do Rio Grande do Sul (FARGS), a qual controlava o remo, a natação, os saltos ornamentais e o polo aquático (LICHT, s/d).

Essa foi uma melhoria no âmbito da natação que agora tinha seus direitos tão protegidos quanto os do remo, a FARGS, diferentemente do que parece ter ocorrido com a Liga Náutica, não privilegiava o remo em detrimento da natação, mas

promovia, protegia e incentivava a ambos de forma similar. Podemos perceber isso através dos relatos extraídos do Almanaque Esportivo de Amaro Júnior:

Quanto à Federação Aquática do Rio Grande do Sul, embora enviando apenas dois nadadores ao 8º Campeonato de Natação Infanto-Juvenil (SP), cumpriu uma performance elogiável. Assim, suas duas nadadoras intervieram em três provas somente, e em duas conseguiram o segundo lugar, e na última um terceiro lugar. (AMARO, 1947, p. 96)

A década de 1950 marca a ascensão da natação no Estado. Além das habituais competições nas categorias adulto e infanto-juvenis organizadas pela Federação Aquática do Rio Grande do Sul, foi realizada “no mês de fevereiro uma competição interestadual com os paulistas na piscina do Grêmio Náutico União, em Porto Alegre.” (AMARO, 1951, p. 95). No ano seguinte, em 1951, foi realizado o Campeonato Estadual de Natação. (AMARO, 1951; 1952). Percebemos que a natação parece estar sendo cada vez mais consolidada enquanto prática esportiva no Rio Grande do Sul. Pois agora com piscinas construídas em Porto Alegre, e com uma Federação promovendo seus campeonatos e controlando todos os demais assuntos referentes a essa modalidade.

Ainda, segundo Amaro Júnior, a natação no Rio Grande do Sul, devido ao clima, se resume em três meses no máximo. Assim mesmo, “os nadadores gaúchos fazem força para melhorar seus padrões e recordes, o que ultimamente vão conseguindo” (AMARO, 1951, p. 95). A natação gaúcha, então, estava crescendo, porém ainda ficava atrás de estados como Minas Gerais (estado com inúmeras piscinas), São Paulo e Rio de Janeiro. E, como já supracitado, a diferença se dava ao fato de que o clima local permitia os treinamentos em apenas três meses do ano, durante o verão, pois não havia no Estado piscina aquecida. Entretanto atletas com potencial o Estado já possuía.

Embora a situação da natação parecesse estar melhorando, levou-se sete anos após a construção da primeira piscina com dimensões olímpicas do Brasil, no Rio de Janeiro, para a inauguração da primeira piscina com as mesmas medidas no sul do país. Esta foi construída pelo Grêmio Náutico União, em 1942, e foi inaugurada em 27 de dezembro deste ano através de um Campeonato Ginásial de Natação. Ainda neste ano, o Grêmio Náutico Gaúcho, patrocinado pela FARGS, trouxe atletas do Rio de Janeiro, que tinham projeção na América do Sul, para uma

temporada em Porto Alegre, o convite a esses atletas tinha por objetivo o avanço da natação no Estado (MAZO; REPPOLD, 2005).

Após a construção da piscina olímpica do Grêmio Náutico União, iniciaram-se as escavações para a construção da segunda piscina olímpica do estado, dessa vez, pela SOGIPA, em 1950, porém esta só foi inaugurada três anos depois, em 1953 (SILVA, 1997). Ainda, neste ano, em comemoração ao seu 48º aniversário, o Clube de Regatas Almirante Barroso, inaugurou na sua sede, localizada na Ilha do Pavão, uma piscina flutuante de 50m X 15m, a qual foi destruída no mesmo ano devido à decorrência de enchentes (AMARO, 1954).

Não obstante, o ano de 1953 parece ter sido muito movimentado para a natação gaúcha, sob o comando da FARGS, foi realizado pela primeira vez no Rio Grande do Sul, o Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação, na piscina do Grêmio Náutico União, no dia 05 de fevereiro, onde os mineiros sagraram-se “mais uma vez” campeões brasileiros e os gaúchos obtiveram o 3º lugar. Além disso, em julho do mesmo ano, foi noticiado que a prefeitura de Porto Alegre em seu plano de incentivo ao esporte iria construir uma piscina de 25m X 12m, com instalações para o aquecimento da água (AMARO, 1954). Porém, esta iniciativa parece não ter sido efetuada, ao menos nenhum relato foi encontrado confirmando a construção de alguma piscina semelhante a esta.

Foi então o ano de 1955, o último ano da natação sob a direção da Federação Aquática do Rio Grande do Sul (FARGS), estava definitivamente concretizado a emancipação da natação em Porto Alegre. A natação, então, passou a ser considerada o “esporte base” da FARGS, que controlava também os saltos ornamentais e o polo aquático. Quanto ao último ano da FARGS como entidade responsável pela natação, Amaro Júnior descreve que a natação apresentou boa movimentação e apreciável índice técnico, tendo sido realizadas todas as competições programadas (AMARO, 1956).

No período final de 1955, na sede da FARGS, diretores do Grêmio Náutico Gaúcho e do Grêmio Náutico União reuniram-se para formar a nova Federação Gaúcha de Natação. Sob sua tutela, as temporadas de 1956/1957 decorreram normalmente, além disso, diversos campeonatos foram organizados e realizados, demonstrando a intensa programação da natação gaúcha. Os certames foram os seguintes: Campeonato Masculino de Principiantes; Campeonato Feminino de Principiantes; Competição de *Seniors* Masculino; Competição de *Seniors* Feminino;

Prova Diário de Notícias - Infantis e Juvenis, *Juniors e Seniors*; Campeonatos Masculinos e Femininos de Novíssimos e *Seniors*; Campeonato Porto-Alegrense Infanto-Juvenil; Campeonato de *Juniors* Masculino e Feminino; Torneio *Seniors*; Concurso Infanto-Juvenil para nadadores sem vitória; Campeonato Estadual Infanto-Juvenil; Campeonato Estadual, além de ter instituído o Campeonato Porto Alegre de Natação (AMARO, 1957).

No ano seguinte, em 1957, o XIX Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos Ornamentais e Polo Aquático ocorreu no Grêmio Náutico União, onde, na ocasião a natação gaúcha ficou em 4º lugar demonstrando o desenvolvimento na natação no sul do país. Os atletas que se destacaram neste Campeonato foram Lísia Barth, que aos 13 anos de idade ficou em 3º lugar nos 100 m e 200 m clássico, conquistando assim o recorde gaúcho em ambas as provas. Além de seu destaque nessa prova, Lísia Barth também se destacou em muitas outras provas nos anos seguintes, como mais uma atleta impulsionando a natação gaúcha no contexto nacional e mesmo internacional. Outros atletas também surgiram no Rio Grande do Sul ecoando seus nomes na história da natação nacional, como Magda Rosito, Neiva Kooper, e Mauri Fonseca, o qual pela primeira vez colocou um gaúcho como 2º colocado no *ranking* dos 20 melhores nadadores do Brasil, referente à temporada de 1961-1962 (MAZO; REPPOLD, 2005).

Foi durante a ascensão desses e outros tantos nadadores gaúchos no cenário esportivo nacional, que o Rio Grande do Sul, em 1963, chega ao ponto máximo da sua natação na época, a inauguração da primeira piscina térmica do Estado e do sul do Brasil, no Grêmio Náutico União. A piscina media 25 m X 13 m (MAZO; REPPOLD, 2005). E o significado da construção dessa piscina era que finalmente o Rio Grande do Sul poderia igualar-se aos estados do Brasil que já vinham demonstrando bons índices na natação, pois a partir de agora, o treinamento dos atletas poderia durar o ano inteiro, sem a questão da interferência climática.

Prova disso, foi que no mesmo ano da inauguração da piscina, no mês de agosto, foi divulgado o quadro com os “Dez melhores da Natação Brasileira”, onde constavam oito atletas gaúchos. Além disso, um ano após sua inauguração, o Rio Grande do Sul foi representado nos Jogos Olímpicos pela primeira vez na natação por Mauri Fonseca (MAZO; REPPOLD, 2005).

Como vimos anteriormente, Porto Alegre apresentava atletas com bom desempenho, mesmo tendo um período de treino restrito, bons profissionais eram



trazidos pelos clubes para o ensino da natação aos atletas, a Federação Gaúcha de Natação parecia cumprir com suas obrigações, investindo nas competições regionais. Então, o que faltava para a natação gaúcha apresentar-se mais, enquanto destaque nacional, e mesmo internacional, ocorreu: a construção da piscina térmica. A partir daí, Porto Alegre parece acompanhar a natação nacional sem detrimentos locais.

## 5. AS MULHERES NO CENÁRIO DA NATAÇÃO PORTO ALEGRENSE

Para referir-se a presença das mulheres no cenário esportivo é necessário compreender um pouco do que ocorreu na transição do século XIX para o século XX, na Europa, a chamada *Béllé Époque*. Este termo traduzido do francês como Bela Época foi um momento de grande euforia cultural, característico da modernidade, no qual se destaca a construção de um novo estilo de vida. Dentre os novos costumes que estavam sendo adotados estava presente a valorização das atividades de lazer e a valorização do esporte (MELO, 2007).

O discurso da época baseava-se nos padrões de higiene e saúde, o que trazia uma nova compreensão estética ao redor do corpo, pois em meados do século XIX os tipos físicos valorizados eram os “magros e fracos”, não sendo necessária a prática da ginástica ou do desporto (DEL PRIORE e MELO, 2009). Foi então que, ao final do século XIX e início do século XX, as dimensões europeias influenciavam fortemente as grandes cidades brasileiras, trazendo uma nova concepção de corpo, um corpo saudável, notavelmente “rijo e desenhado de músculos para os homens” (DEL PRIORE e MELO, 2009, p. 57) e gracioso com suas respectivas curvas femininas para as mulheres (DEVIDE, 2004).

Neste contexto, as atividades esportivas passam a tornarem-se aceitas e populares não só entre os homens, mas gradualmente, também entre as mulheres. Segundo Rigo *et al* (2005), o campo esportivo moderno consolidou-se em um espaço fechado da cultura masculina, e sustentou-se por discursos biológicos e sociais que argumentavam não ser as práticas esportivas indicadas para as mulheres por desenvolverem a virilidade, a competitividade e a força, dentre outras características masculinas. Dessa forma, as mulheres iniciaram sua participação no meio esportivo como espectadoras, visto que os eventos esportivos eram considerados uma atividade familiar (DEL PRIORE; MELO, 2009).

Mas, para além das mulheres serem vistas como “torcedoras que embelezavam as competições” (MELO, 2007), no decorrer do século XX, paulatinamente elas foram tornando-se parte ativa no cenário esportivo de várias cidades brasileiras, dentre elas, Porto Alegre, não apenas como público crescente, mas também como atletas, primeiramente ganhando espaço em esportes que não comprometessem o corpo feminino e fossem considerados menos violentos, como era o caso da natação (RIGO *et al*, 2005).

Neste contexto a natação foi vista como um esporte ideal para a prática feminina, além da dança e da ginástica que eram consideradas as atividades físicas mais indicadas para as mulheres. Havia ligações feitas entre a natureza e o corpo feminino, sendo que a água remetia a maternidade, o que permitia que as mulheres competissem no meio aquático. A crença era que “a natação era um esporte que dispensava a força e, por ser realizado ao ar livre e na água era higiênico e capaz de trazer benefícios ao corpo feminino” (DEVIDE, 2012, p. 222), sem que a mulher perdesse o contexto de bela, graciosa e delicada.

Foi a partir deste ideal de um corpo feminino saudável, belo e grácil que em 1917 registra-se a primeira participação das mulheres em competições de natação no Brasil. O evento foi organizado pela Associação *Athletica* São Paulo- AASP, denominado “Páreo Elegância” disputado no Rio Tietê com uma prova demonstrativa de 50 m para mulheres. O qual parece ter obtido sucesso entre os críticos da época, sendo o evento que revelou Maria Lenk, a qual em 1932 se destacaria na “3ª Preparação Olímpica<sup>11</sup>”, e seria a única representação feminina brasileira nas Olimpíadas de Los Angeles, tornando-se pioneira do esporte feminino na América do Sul, a qual foi vista pela imprensa da época como a “maior esperança da natação nacional” (DEVIDE, 2012, p. 228).

Já em 15 de novembro de 1919<sup>12</sup>, Blanche Pironnet Bezerra, venceu seis homens na prova de “500m Rio abaixo” nadando no Rio Tietê, em São Paulo, configurando-se, assim, pioneira da natação brasileira (DA COSTA, 2006).

---

<sup>11</sup> Campeonato Nacional destinado a escolher a equipe que iria aos X Jogos Olímpicos de Los Angeles. Neste campeonato, Maria Lenk venceu as três provas quebrando um recorde sul-americano (DEVIDE, 2012).

<sup>12</sup> Ano de publicação do “Código de Natação”, pela Federação Paulista das Sociedades de Remo, que regulamentava os concursos aquáticos, e não considerava a presença de mulheres no esporte. (DA COSTA, 2006).

A participação da primeira geração de mulheres na natação brasileira parece ter sido de grande importância para o seu desenvolvimento, pois os nomes das atletas são destacados no Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul. Inclusive foi considerado que o afastamento delas juntamente com os homens, após a prática do esporte, causaram uma diminuição no desempenho da natação brasileira comparando aos anos de sua participação nas primeiras décadas da natação nacional. De acordo com Amaro Jr. (1944, p. 73), o baixo rendimento dos resultados brasileiros, nos anos seguintes a 1936, deve-se a “deserção, de Maria Lenk, Siglinda Lenk, Cecília Heiborn, Edith Heimpel, Carlos Vasconcelos, Aripena Feitosa (todos campeões sul-americanos de 1941), Ligia Cordovil, Sila Venancio, Manoel Vilar, Edgard Arp, Mosquito e tantos outros”.

O ano de 1936 foi considerado o auge da natação brasileira: “[...] 1936 ainda deve ser considerado o melhor ano da natação brasileira e isto dado a realização das memoráveis competições pré-olímpicas” (AMARO, 1947, p. 189). Registra-se que cinco nadadoras representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos de Berlim, sendo elas: Helena Salles, Maria Lenk, Sieglinde Lenk, Scylla Venâncio e Piedade Coutinho, obtendo assim uma boa participação feminina para a época (DA COSTA, 2006). E dentre esses nomes, três são citados no trecho acima como tendo em seu afastamento da natação o motivo para a queda da natação brasileira, revelando a importância das mulheres para o desenvolvimento deste esporte no país.

Este processo de inserção da figura feminina na prática da natação esportiva logo alcançou o Rio Grande do Sul, relatando-se em 1926, o registro da primeira participação de mulheres no Campeonato Estadual de Natação, promovido pela Liga Náutica, em Porto Alegre. “As senhoras e senhoritas nadavam a prova de 50 m<sup>13</sup>” (MAZO; REPPOLD, 2005, p. 35). A qual foi realizada de maneira experimental neste mesmo Campeonato, chamou-se Prova Experimental, esta parece ter seguido ocorrendo durante os Campeonatos Estaduais, porém com o nome de “Prova de 50 m para Senhoras”. Além disso, cita-se em 1935, Tony Seitz como a primeira atleta a vencer o Campeonato Estadual Feminino, porém não se encontrou a data respectiva para o I Campeonato Estadual Feminino (MAZO; REPPOLD, 2005).

---

<sup>13</sup> As vencedoras da disputa foram: 1º - Frieda Schwuchow do Clube de Regatas *Guahyba* e 2º - Tony Seitz do Clube de Regatas Almirante Barroso (MAZO; REPPOLD, 2005).

Além disso, muitas atletas gaúchas foram destaque no contexto nacional, estas foram citadas no capítulo anterior como fazendo parte do grupo de atletas que se destacaram no estado e no país em 1938, contribuindo para a ascensão da natação gaúcha no território nacional. Mas foi em 1945, com a realização do Campeonato Estadual de Natação, que as mulheres definitivamente ocuparam seu espaço, obtendo neste campeonato a divisão da contagem de pontos – masculino e feminino - o que revela a grande participação das mulheres nas provas do estado.

A partir disso, as mulheres avançavam na natação contribuindo cada vez mais para o reconhecimento da mesma no país. Foi então, que em 1963, com a divulgação, pela imprensa, do *ranking* dos 10 melhores nadadores do Brasil, quatro destes eram atletas gaúchas, a saber: Magda Rosito, Lísia Barth, Neiva Kooper e Gilda Barlese. Esta situação mostrava o nível técnico que as mulheres gaúchas haviam alcançado na natação (MAZO; REPPOLD, 2005).

Confirmando com os dados encontrados no Atlas do Rio Grande do Sul, estão os anúncios feitos por Amaro Júnior a respeito da importância feminina nas atividades da natação em Porto Alegre. Como exemplo, segue: “[...] devendo ser ressaltado nessas conquistas o valor de sua equipe feminina [...]” (AMARO, 1948, p. 111). No trecho acima, a referência é feita à participação da equipe de nadadoras do Clube de Regatas Almirante Barroso, pela contribuição à liderança do clube nos campeonatos de 1947.

Também é evidenciada nas páginas do Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul, a nadadora do Clube Grêmio Náutico União, Irene Teixeira, a qual foi proclamada “Rainha das Piscinas” em 1953, devido a seu rendimento na natação. Neste mesmo ano, a atleta bateu o recorde gaúcho dos 200 m nado peito, em fevereiro, sendo que em março a nadadora renovou outra vez a marca estadual para a mesma prova no Campeonato Estadual (AMARO, 1954). Além disso, em 1955, Irene Teixeira ficou em 2º lugar na Travessia de Porto Alegre a Nado, e neste mesmo ano, ela foi citada como primeira e segunda colocada na lista dos melhores índices gaúchos da natação. Mas, a sua grande marca foi sua colocação no *ranking* sul-americano de 1954, como autora da 10ª marca continental nos 200 m nado peito clássico (AMARO, 1956).

Através desses fatos, fica evidenciado que a participação das mulheres na natação gaúcha foi de grande importância para o avanço da mesma, sendo muitas vezes nivelada à contribuição masculina nas primeiras décadas de seu

desenvolvimento em Porto Alegre, ou por vezes sendo superior em alguns feitos. Certo é que aos poucos, a mulher foi modificando sua imagem de sexo frágil para seu envolvimento esportivo, em uma imagem de mulher que poderia competir, ser atlética e vista como exemplo de saúde, sem perder, contudo sua beleza e graciosidade através de um esporte que foi a porta de entrada para a prática das mulheres no cenário esportivo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras manifestações da natação surgiram enquanto prática terapêutica, através dos banhos de mar, no final do século XIX. Porém a prática da natação foi realmente ganhando relevância a partir da fundação dos clubes de remo, servindo como requisito para a participação neste esporte, devido à segurança dos atletas. Dessa forma, a natação inicialmente foi controlada, principalmente, pelos órgãos responsáveis pelo remo, ficando sob a tutela deste esporte enquanto não possuía sua própria entidade.

Este fato fica evidenciado nas primeiras formas de premiações nas competições de natação adotar os moldes das usadas nos certames de remo. Além disso, as disputas de natação ocorriam, primeiramente, junto às regatas de remo, pois a maior parte dos praticantes de natação eram os atletas daquele esporte. Devido a isso, os certames de natação ocorreram, em seu início, nas águas abertas do Guaíba, local onde ocorriam as competições de remo.

A partir do início do século XX, com a construção das primeiras piscinas pelos clubes, as provas de natação foram diminuindo no Rio Guaíba, e foram ganhando espaço em competições exclusivas da modalidade. Tornaram-se mais comum, o surgimento de novos atletas na natação, visto que, muitos se associavam aos clubes para a utilização das piscinas, para aprendizado da natação, ou mesmo, com o intuito de tornarem-se atletas desse esporte. Dessa forma, a natação deixou aos poucos de ser apenas procurada como requisito para a prática do remo, além de ganhar maior visibilidade na sociedade.

Através da construção de várias piscinas por parte dos clubes, foi impulsionado o desenvolvimento da natação, tanto na esfera nacional, quanto regional. Não obstante, com o surgimento de vários atletas que foram se destacando no cenário esportivo nacional e internacional, a natação gaúcha foi consolidando-se, e caminhando cada vez mais para sua emancipação no Estado.

Aliado a isto, ocorreu em 1941 a implantação do Decreto Lei nº 3.199, o qual oficializou os desportos no Brasil, onde então, todas as entidades regionais passaram a denominar-se federação. Assim, em 1941 formou-se a Federação Aquática do Rio Grande do Sul (FARGS), a qual controlava o remo, a natação, os saltos ornamentais e o polo aquático. Essa foi uma melhoria no âmbito da natação que passou a ter seus direitos tão protegidos quanto os do remo.

A FARGS, diferentemente do que parece ter ocorrido com as outras entidades que controlaram os esportes náuticos, não privilegiava o remo em detrimento da natação, mas promovia, protegia e incentivava a ambos de forma igualitária. Mas foi através do domínio da nova Federação Gaúcha de Natação, que a natação em Porto Alegre ascendeu fortemente no cenário esportivo nacional, conquistando seu ápice em 1963, com o advento da construção da primeira piscina térmica do Estado e do sul do país, em Porto Alegre, no Clube Grêmio Náutico União. Desde então, os atletas do Rio Grande do Sul poderiam treinar e competir no mesmo nível dos estados brasileiros que já vinham demonstrando bons índices na natação, visto que, o treinamento dos atletas poderia durar o ano inteiro, sem precisar ser interrompido durante o ano, devido à questão do clima na região sul, dado seu inverno muito rigoroso.

Além disso, as mulheres também tiveram uma participação importante no desenvolvimento da natação do Estado no contexto nacional e internacional. Muitas atletas surgiram e conquistaram marcas para o Estado. Sendo evidenciada, no mesmo ano da inauguração da piscina térmica em Porto Alegre, a presença de quatro mulheres no *ranking* dos 10 melhores nadadores do Brasil, divulgado pela imprensa, a saber, as atletas: Magda Rosito, Lísia Barth, Neiva Kooper e Gilda Barlese. O que revelava o nível técnico que as mulheres gaúchas haviam alcançado na natação, além de sua contribuição para a natação gaúcha no cenário esportivo nacional.

Por fim, cabe destacar que a realização dessa pesquisa foi importante para ampliar a história da natação, visto que, embora haja informações sobre este esporte em Porto Alegre, muitas delas se repetem nas fontes impressas. Sugerem-se estudos que confrontem tais informações, buscando outras fontes para consulta.



## 7. APÊNDICE

## LISTA COM OS CLUBES DE NATAÇÃO EM PORTO ALEGRE

NOME	FUNDAÇÃO
<i>Deutscher Turnverein</i> (Sociedade de Ginástica)	10/08/1867
<i>Deutscher Turnerbund Schutzenverein</i> (Sociedade Alemã de Ginástica e Tiro ao Alvo)	09/01/1869
<i>Turnklub</i>	24/10/1887
<i>Turnerbund</i> (Piscina em 1885 – Basenho)	11/04/1892
Sogipa (2ª Piscina Olímpica em 14/02/1953)	14/04/1942
<i>Ruder Club Porto Alegre</i> (Clube de Regatas Porto Alegre)	21/11/1888
<i>Ruder Verein Germania</i> (Clube de Regatas Guahyba)	29/10/1892
Clube de Regatas Guaíba - Porto Alegre (GPA)	28/11/1936
Clube do Comércio de Porto Alegre	07/07/1896
Clube Excursionista e Esportivo (1ª Piscina em 18/12/1931)	23/03/1902
Clube de Regatas Alm. Barroso	26/02/1905
<i>Ruder Verein Freundschaft</i> (Sociedade de Regatas Amizade)	01/04/1906

<b>GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO</b> (1ª Piscina Olímpica em 15/11/1942)	<b>29/04/1917</b>
<b>Clube Italiano <i>Canottieri Duca Degli Abruzzi</i></b>	<b>09/02/1908</b>
<b>Clube de Regatas Duque de Caxias</b>	<b>24/02/1942</b>
<b>Clube de Regatas Vasco da Gama</b>	<b>28/01/1917</b>
<b>Grêmio Náutico Gaúcho</b> (2ª Piscina em 1933)	<b>07/04/1929</b>
<b>Liga de Esportes da Brigada Militar</b>	<b>Início da década de 1930</b>
<b>Esporte Clube Harmonia</b>	<b>27/06/1941</b>

Fonte: MAZO, 2010

## REFERÊNCIAS

AMARO JÚNIOR, J. (Org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 1º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1942.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 2º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1943.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 3º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1944.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 4º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 6º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1947.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 7º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1948.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 9º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1950.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 10º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1951.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 11º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1952.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 13º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1954.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 15º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1956.

\_\_\_\_\_. **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 16º Ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1957.

BARROS, J. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Vozes:Edições 3, 2007.

BURKE, P. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DAUDT, J. C. **Álbum-Revista Comemorativo ao 75º Aniversário da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867**. Porto Alegre: Livraria Continente, 1942.

\_\_\_\_\_. **Brasileiros de Cabelos Loiros e Olhos Azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.

DEL PRIORE, M.; MELO, V. A. **História do Esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DEVIDE, F. P. **A natação como elemento da cultura física feminina no início do século XX: construindo corpos saudáveis, belos e graciosos**. Porto Alegre: Movimento, 2004.

DEVIDE, F. Natação Feminina. In: DA COSTA, L.P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: atlas do Esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. J. **Primórdios da natação competitiva feminina: do “Páreo Elegância” aos Jogos Olímpicos de Los Angeles**. Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2012.

LICHT, H. **O Grêmio Náutico União na História da Natação Gaúcha**. Porto Alegre. Texto Mimeografado, 4 páginas, (década de 1990).

\_\_\_\_\_. **Federação Gaúcha de Natação de 1955. Hoje Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos**. Porto Alegre. Texto Mimeografado, 5 páginas, s/d.

MAZO, J. **Banco de Dados das Associações Esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

MEDALHAS, Liga Náutica Rio Grandense, 1927. Disponível em: <[http://www.riopostal.com/detalhes\\_produto.asp?id=9034](http://www.riopostal.com/detalhes_produto.asp?id=9034)> Acesso em: 09 de outubro de 2012.

MELO, V, A. **Dicionário do Esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas: Autores Associados, 2007.

NOLASCO, V.P.; PÁVEL, R.C; MOURA, R. Natação. In: DA COSTA, L.P. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil: atlas do Esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

PIMENTEL, A. **O Método da Análise Documental: Seu Uso Numa Pesquisa Historiográfica**. Londrina: Cadernos de Pesquisa, 2001.

PISCINA PRAIA VERMELHA, Piscina/Quadrado da Urca/1922. Fonte: Revista da Semana, 23 de setembro de 1922. Disponível em “Foi um Rio que Passou”, de André Decourt, <<http://www.rioquepassou.com.br/2006/08/11/quadrado-piscina-da-urca-campeonato-nautico-sulamericano-1922/>> Acesso em: 22 de outubro de 2012.

REMOSUL, Federação de Remo do Rio Grande do Sul. **História da REMOSUL**. Disponível em: <<http://www.remosul.com/historia.htm>> Acesso em: 09 de outubro de 2012.

RIGO, L.C.; PARDO, E.R.; FIGUEIREDO, M.B.; RODRIGUES, A.; SILVEIRA, V.T. **Memórias de corpos esportivizados: a natação feminina e o futebol infame**. Porto Alegre: Movimento, 2005.

SCARTON, A. M.; PERES, J.; SCHULTZ, T. R.; SCHULTZ, D.R. Natação no RS. In: MAZO, J.; REPPOLD FILHO, A. (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do Esporte, da Educação Física, e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

SCHERMANN, A. (Dir.). **Almanaque dos Desportos**. Publicação semestral. Rio de Janeiro, 1959.

\_\_\_\_\_. **Almanaque dos Desportos**. Publicação semestral. Rio de Janeiro, 1961.

SILVA, C.F. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX.** Porto Alegre: 2011.

SILVA, H. R. K. **SOGIPA: Uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda., 1997.